



A VITÓRIA

Órgão Oficial da Loja Oito de Maio
www.arblm8demaio.org

Ano 15

Número 141

Novembro de 2014

Uma Tarde no Boteco

A Família da 8 de Maio mais uma vez ousou!

Com a finalidade de manter nossa tradição de nos reunir periodicamente, dia 25 de outubro passado nos reunimos, mas ao invés do costumeiro almoço, pela primeira vez foi realizada uma atividade que batizamos como *Uma Tarde no Boteco*.



Foi um encontro temático cujo motivo central foi resgatar os antigos costumes de reuniões em botequins, com as suas bebidas e comidas características.

Reunimos cerca de setenta pessoas entre irmãos, cunhadas e uns poucos convidados, pois estes encontros periódicos são mais voltados para a família da 8 de maio, para nos conhecer cada vez melhor, fortalecermos nossa amizade e sempre sobra tempo para discutirmos assuntos pendentes da Loja.

O sucesso foi total e aprovado por todos que lá compareceram. A experiência do nosso V.:M.: Josué aliada a dedicação de nossas Cunhadas produziram a decoração necessária ao evento.



Continua nas Pags 5 e 6

Nesta Edição

Notícia da Chancelaria 2
Palavras do Venerável Mestre..... 3

Artigo do Mês 2
20 de Novembro..... 4

Notícias da Chancelaria

Aniversariantes de novembro

	Evento
02	Matheus (Filho do Ir.: Vantuir)
05	Ir.: Marcio Rafael (Filho do Ir.: Nilsomaro)
16	Ir.: Robson
19	Gabriel (Filho do Ir.: Evandro)
27	Paulo Victor (Filho do Ir.: Paulo Mello)
29	Ir.: Nelson Tathiana (Filha do Ir.: Nerlson)

Artigo do Mês

BOOZ OU BOAZ

A intrigante divergência sobre a palavra Booz ou Boaz, citada inúmeras vezes na Bíblia.

Ir.: Carlos Cruz

Booz ou Boaz, Bisavô de Davi (Ruth 1:13-22) deriva-se de **B**, que significa “em”, e **oaz**, “força”, e portanto “na força” e era o nome simbólico da primeira coluna à esquerda do pórtico do Templo de Salomão (I Reis 7:21 e II Crôn. 3:17), ao Sul e a par da coluna Jachin ao norte. Ambas se erguem na entrada de seus templos.

Palavra sagrada de dois distintos Graus do simbolismo, nos Ritos Moderno ou Francês, Escocês e de Mênfis, aparecendo sua inicial gravada numa das Colunas dos três Graus Simbólicos. A Maçonaria tem um só alicerce: a construção do Templo de Salomão.

Encontramos na genealogia de Davi como surgiu Booz.

Genealogia de Booz

As Sagradas Escrituras, em seu capítulo “Rute”, encontramos: Faés gerou Esron; Esron gerou Aram; Aram gerou Aminadab; que por sua vez gerou Naasson; o qual gerou Salmos, que veio a gerar Booz.

Assim surgiu Booz, que veio gerar Obed. Este, por sua vez, gerou Isaí, que gerou Davi, pai de Salomão.

Booz desposa Rute.

Rute era uma jovem moabita, viúva e sem filhos, de um hebreu que se emigrara de Belém, sendo que, a partir daí, passa a morar com a sogra. Para se sustentar ela vai trabalhar no campo, conquistando com seus encantos e suas virtudes a afeição de Booz, que era um rico parente de seu sogro e proprietário das terras onde Rute estava trabalhando. Booz desposa Rute, tornando-se pai de Obed, de quem nasceu Isaí (Jessé), pai do grande Rei Davi.

Booz era um proprietário de muito poder campestre, principalmente em plantações de milho, tinha muitos trabalhadores necessários para a colheita de milho, um dos principais alimentos.

Concluimos, então, que Booz era, para todas aquelas pessoas, um símbolo que se personifica pela Força. Desta forma, é ele a personificação de todos aqueles que, gratuitamente, colocam sua força e sua capacidade a serviço da luta do povo pobre, sempre pelos seus direitos. Mais tarde, quando Salomão, filho de Davi, ocupou o trono de seu pai, reconhecendo em Booz tudo aquilo que se dizia dele, resolveu, após o término da construção do Templo, personificar “B” a Coluna do Norte, a Coluna dos Aprendizes.

(Colaboração do Ir.: Nilsomaro)

Não se preocupe

De todas as atividades humanas,
preocupar-se, é a menos
produtiva.

MANIHAR

Opinião

Por ocasião do Dia da Criança, o V.:M.: Francisco Josué de Souza Lima, leu a peça de Arquitetura abaixo transcrita. Dado a repercussão que a mesma teve em Loja, seu conteúdo foi objeto de uma Ordem do Dia na sessão seguinte, onde vários Ilr.: se pronunciaram sobre os mais diversos temas como “maioridade penal”, “educação”, ressocialização de menores apenado, etc. Foi um dia em que exercemos a vertente política da Maçonaria, de que tanto nos ressentimos.

Amadurecendo mais as ideias expostas naquela ocasião, estaremos em condições de dar o passo seguinte que é colocá-las em prática, se não for de nossa competência lutar junta a quem de direito para pô-las em execução.

O Editor

A culpa é da Criança

“A diferença de um adulto para uma criança está no tamanho do brinquedo.”

Assim dizia o adesivo que li colado no jipe de um desses amantes de trilhas. A primeira ideia que me veio à cabeça foi que aquele cidadão tivera uma infância feliz, brincara muito com carrinhos ou seja tivera uma infância como todos os meninos deveriam ter nos dias de hoje, mas enfim tudo muda...

Meus Ilr.:., todos nós estamos chocados com a violência que se banaliza e quando há notícias que um menor participou de um crime bárbaro todos ficamos muito tristes. A primeira coisa que se faz é procurar os motivos que levam uma criança a cometer certos crimes.

Temos que fazer uma reflexão. A primeira ideia é culpar o Estatuto da Criança e do Adolescente. É pensar em diminuir a maioridade penal. Outro dia um menor de 12 anos matou a avó a facadas. Pergunto: Qual a idade mínima? Outros querem penas mais severas para criminosos que se utilizam de menores em práticas criminosas. Esquecem que se pena severas resolvessem o problema da violência, não haveria mais crimes em países em que é instituída a pena de morte. As

penas severas para crimes hediondos, entre nós, não resolveram o problema da violência.

A raiz da questão entre nós é a omissão das autoridades que agora pedem um endurecimento ainda maior contra o menor infrator. Vimos Governador e Prefeito indignados, como se todos eles não fossem os grandes culpados pelo o que está ocorrendo.

Explico: o prefeito com raras exceções, fecha os olhos para as crianças abandonadas, vivendo como animais recolhendo comida em latas de lixo, dormindo sob marquises. Onde estão as creches para as mães trabalhadoras para que as crianças não fiquem fora das salas de aula? E as FEBEMs?

Pelo Estatuto da Criança e do Adolescente os menores infratores são submetidos a medidas sócio-educativas. Pergunta-se: Têm recuperado alguém?

Três anos é muito tempo para internamento e seriam mais do que suficiente para reeducar os menores infratores. Como o Estado nada faz para reeducação nesses depósitos de menores infratores, antros de recalques e escola de criminalidade. Indignada as autoridades querem agora aumentar para o mínimo de cinco anos de internamento e redução da maioridade penal.

Mas o cerne da questão é enfrentado. Queremos combater o efeito, como se a febre fosse a causa da doença. A causa é a omissão das autoridades e de todos nós, inclusive de quem se opõe ao controle de natalidade, perdurando ainda hoje entre a população mais carente o ditado: “*Deus dá, Deus cria, Deus cuida!*”

Assim como o governante não pode revogar a Lei da Oferta e da Procura, também não pode, aumentando pena, acabar com a criminalidade.

Leis já temos demais, todas visando o “efeito”. As leis para serem evitadas os “efeitos” não são cumpridas por aqueles que têm por obrigação cumpri-las.

Mais penas, mais cadeias, mais penitenciárias, mais FEBEMs...até quando?

Que ética poderemos exigir de uma criança que é ignorada e abandonada vivendo como animal?

O Dia da Criança e o Dia da Vergonha Nacional.

Reflitam e Participem.

V.:M.: Francisco Josué de Souza Lima

20 de Novembro - Dia Nacional da Consciência Negra

Introdução

A criação deste dia teve como objetivo refletir sobre a inserção do negro na sociedade brasileira.

Várias entidades, nesta época, promovem palestras e eventos educativos visando principalmente, as crianças negras com o objetivo de se autovalorizarem, isto é, não se sentirem excluídas em uma sociedade de maioria dita branca.

Infelizmente o que temos visto nos dias de hoje, é um movimento preconceituoso, eu diria até malicioso, que parte do princípio de que todo afrodescendente é inferior e precisa de algum tipo de ajuda governamental se ombrearem aos demais membros da sociedade.

Assim, de revindicação em revindicação, foram surgindo as diversas “cotas” para as “minorias excluídas” em substituição ao mérito.

Um pouco de história

Mas antes de seguirmos com esta linha de raciocínio, vejamos um pouco de história que envolve a escolha do 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra.

Transcorria a século XVII, o Brasil ainda era colônia de Portugal e o comércio de escravos funcionava a todo vapor, há mais de 100 anos, quando nasceu , uma criança negra, no Quilombo dos Palmares, portanto livre, em 1655 e que mais tarde, passou para a história como Zumbi dos Palmares.

Zumbi nasceu livre, mas aos 7 anos, numa das tentativas para destruir o Quilombo de Palmares foi capturado e entregue ao padre jesuíta Antonio Melo, que o batizou com o nome de Francisco, educou-o ensinando-lhe além da religião católica, português, latim e álgebra.

Porém aos 15 anos conseguiu fugir e voltar para o quilombo onde tinha nascido, abandonando o nome de Francisco e voltando a usar seu primitivo nome de **Zumbi** que em língua quimbundo, de Angola, quer dizer “*aquele que estava morto e reviveu*”, “*fantasma*”.

Zumbi destacou-se nas constantes lutas entre as tropas portuguesas sob o comando do governador de Pernambuco e os quilombolas, sendo por eles respeitado e admirado. Em 1675, o Governador de Pernambuco numa tentativa de dar fim a mais de duas décadas de lutas, ofereceu ao líder negro **Ganga Zumba**,

um acordo que consistia da liberdade a todos os integrantes do quilombo de Palmares e a permanência de Ganga Zumba à frente do quilombo, desde que se submetesse ao governo português. Ganga Zumba aceitou, contudo seu sobrinho Zumbi, agora com 20 anos disse que só aceitaria o acordo se a liberdade oferecido fosse para todos os escravos. O acordo não foi fechado as lutas recomeçaram e três após Ganga Zumba morreu

assumindo a liderança do quilo Zumbi.

Zumbi esteve à frente do quilombo até os 40 anos de idade, quando em novembro de 1695, foi ferido em combate, traído por um amigo e entregue aos portugueses. No dia 20 de novembro de 1695 foi decapitado.

Daí a escolha do dia 20 de novembro como o Dia Nacional da Consciência Negra, por ter Zumbi se tornado o símbolo da resistência e da luta contra a escravidão.

A luta contra o Preconceito Racial

Se hoje perguntarmos a qualquer brasileiro se existe preconceito racial no Brasil, a resposta, possivelmente unanime, será *sim*.

Mas terá sido sempre assim?



Acredito que não! Não lembro, na minha adolescência e início da idade adulta de existir restrições à cor das pessoas, quer na vida social, quer na vida profissional. Tive amigo negro formado em física nuclear (isto na década de 70) e não me lembro de torcida de futebol hostilizando atletas. Reconheço que sofri discriminação em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, de colonização alemã, (também na década de 70), mas era uma cidade isolada do resto do país, vivendo uma cultura importada da Europa, sem televisão e as estações de rádio transmitindo parte da programação em alemão, assim como nas lojas comerciais o idioma oficial era também o alemão (o português era falado com forte sotaque), mas considero esta fase como exceção à regra.

Então, o que ocorreu?

Com a modernização dos meios de comunicação, principalmente a televisão e o início para globalização a sociedade brasileira passou a ter um comportamento mais uniforme, incluindo aí a tolerância racial. Foi a época da Guerra Fria e da bipolarização política Comunismo X Capitalismo com a consequente disputa pelo poder.

Entre as formas de tomada do poder pelos comunistas, estava e ainda está o enfraquecimento do poder vigente através da divisão da sociedade em classes e o fomento da disputa entre elas: rico contra pobre,

negro contra branco, cidade contra campo, agronegócio contra meio ambiente, etc.

Nosso país não ficou imune desta praga e desde a derrota de 1964, a esquerda brasileira adotou a metodologia de Gramsci para a tomada do poder e pouco a pouco fora sendo criados os sistema de “cotas” e dados direitos aos quilombolas, como desculpa de resgate de anos de injustiças contra os negros.

Surge assim na sociedade o sentimento de que o negro é inferior e ao mesmo tempo que precisa ser ajudado oficialmente pelo Estado cria-se um sentimento de revolta entre os demais por se sentirem prejudicados em seus anseios.

Conclusão

Concluo, então que aquilo que não existia ou estava adormecido na sociedade brasileira foi criado com o único intuito de dividir a sociedade e facilitar a tomada do poder.

Vamos homenagear sim Zumbi, dos Palmares, como um vulto histórico que lutou pela liberdade de seus irmãos, mas tenhamos cuidado para não sermos usados como inocentes úteis acirrando um ódio que nunca existiu contra o negro – perdão, contra o afrodescendente, para ser politicamente correto (outra invenção gramsciana).

Uma Tarde no Boteco - Continuação da Primeira página



Após transformarem o Salão de Festa do Condomínio em um Boteco, a Cunhada Sueli e suas auxiliares descansam aguardando a chegada dos convidados.



Uma homenagem dos Iir.: à família do saudoso
Iir.: Odir Sampaio Chrisman



Comida típica com fartura!

Até ovo cozido colorido!



A recompensa pelo esforço
despendido – Três mil unidades de
fraldas descartáveis – Obrigado Irmãos
e Cunhadas!

Não ensinar ao filho a trabalhar é como ensinar-lhe a roubar.

Provérbio Italiano